



Agroecologia na boca do povo
- **XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) -**
Rio de Janeiro, 20 a 23 de novembro, 2023

Eixo: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Com este eixo temático, busca-se constituir um espaço de debate e de troca a respeito da construção da agroecologia em torno da perspectiva de gênero e dos feminismos comunitários, territoriais, camponeses, populares e decoloniais, de perfil anticapitalista, antirracista e antiLGBT-fóbico. Objetiva-se, assim, evidenciar formas de pensar, sentir, fazer agricultura e produzir alimentos, baseadas em relações socioambientais justas, igualitárias e equilibradas e que orientem visões de mundo, ações cotidianas, atuações políticas e práticas de produção e consumo pautadas pela ética, solidariedade, reciprocidade, amor e princípios da precaução e responsabilidade. Busca-se, ainda, analisar, problematizar e visibilizar as situações das mulheres do campo, das águas e da floresta, rurais, urbanas e periurbanas, camponesas, indígenas, negras e mestiças, produtoras familiares, assalariadas, migrantes, chefes de família, lideranças sociais e deslocadas pela violência, fortalecendo sua capacidade de agência. Trata-se de discutir e evidenciar as opressões e iniquidades em relação à realidade dos pares homens em seus cotidianos e na construção de práticas agroecológicas no Brasil e no mundo. Portanto, sugerimos que os resumos tratem das seguintes temáticas: (i) Estudos de gênero e meio ambiente em áreas rurais, indígenas e territórios negros; (ii) participação, equidade de gênero e empoderamento das mulheres nas áreas rurais; (iii) o papel das mulheres e da população LGBTQIA++ nos processos econômicos e nas estratégias de resistência e defesa da sociobiodiversidade, dos territórios e dos bens comuns; (iv) organizações de mulheres e formas coletivas de resistência; (v) gênero, feminismos e diversidades na construção de epistemologias, axiologias e ontologias agroecológicas emancipatórias, relacionais e pluriversais; (vi) contribuição das mulheres para a construção de sistemas agroalimentares social e ambientalmente justos, com soberania, segurança alimentar e nutricional e com proteção da agrobiodiversidade; (vii) violência de gênero, migração, direitos humanos, pobreza e desigualdade das mulheres; (viii) a mulher camponesa como sujeito político e de direitos, produtora de bens materiais e imateriais; (ix) mulheres latino-americanas rurais, indígenas e quilombolas diante da COVID-19; e (x) Experiências institucionais e ou de movimentos sociais e os desafios da transformação das relações de gênero no campo.